

GRUPO I – Texto A

Leia o texto sobre o Vale do Zambeze, publicado pelo Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze (Moçambique).

O Vale do Zambeze ocupa uma área de 225 000 km² (cerca de 27,7% da superfície do país), com uma população de 3,755 milhões de habitantes (25% da população moçambicana, 56% da população das quatro Províncias do Centro onde se insere o Vale do Zambeze).

O Conselho de Ministros criou, pelo Decreto 40/95 de 22 de agosto de 1995, o Gabinete para o Desenvolvimento do Vale do Zambeze, o GPZ, com as funções de planificação, promoção, direção, coordenação e supervisão do desenvolvimento da região abrangida pelo Vale do Zambeze.

Estão aprovados pelo Decreto 16/98 de 16 de abril de 98, disposições legais que providenciam um regime fiscal e aduaneiro especial, incentivando o investimento na região.

Na região concentram-se os recursos mais variados de solo, subsolo, climas, bases de produção de energia. A população do Vale do Zambeze, vítima de cerca de trinta anos contínuos de guerras de agressão promovidas pelo colonialismo, o regime rebelde da Rodésia e pelo *apartheid* apresenta, como consequência, o mais baixo índice de desenvolvimento humano do país.

O vale do Zambeze, em termos da África Austral, representa:

1. a maior reserva de água do subcontinente, que a partir de 2020 não disporá de água suficiente; neste momento basta salientar que, somente, no Lago da Cahora Bassa, existe mais água que em toda a África do Sul;
2. a maior reserva de energia renovável para toda a África Austral, que entre 2007 e 2010 estará carente de energia;
3. a maior reserva de carvão de coque, de alta qualidade;
4. a zona de melhor potencial agrícola, em termos de vastidão de terras e de qualidade, assim como nas reservas de água.

EIXOS PRIORITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do Vale, nos termos do aprovado pelo Governo, está planificado ao longo de dois eixos essenciais e complementares:

1. Os grandes projetos orientados para a produção de energia elétrica, com base na água e carvão, a exploração dos recursos do subsolo, carvão, granitos, titano-magnetites, o sistema de transportes de energia, de cereais, leguminosas e de minérios, a implantação de indústrias consumidoras de energia. A este nível situam-se os projetos das centrais hidroelétrica de Cahora Bassa (Sul e Norte), Mpanda Nkua, Boroma, Lupata, a central térmica de Moatize, a reabilitação da Linha de Sena, etc...
2. Ações coordenadas com as comunidades (desenvolvimento comunitário) e destinadas a potenciar o desenvolvimento da agricultura, silvicultura, pecuária, pescas e processamento local da produção destinada ao mercado.

<http://www.gpz.gov.mz/documentos.html> consultado em 30-12-11

Vocabulário

aduanheiro – alfandegário

potenciar – estimular; promover.

Responda aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que são dadas.

1. Associe cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de acordo com o sentido do texto.

Escreva os números e as letras correspondentes. Utilize cada número e cada letra apenas UMA vez. (10 pontos)

COLUNA A	COLUNA B
1) O Vale do Zambeze ocupa uma vasta área de Moçambique 2) O governo moçambicano aposta no crescimento do Vale do Zambeze 3) A legislação contempla facilidades fiscais e alfandegárias 4) Os recursos naturais da região são muito ricos, mas fatores humanos impediram o seu crescimento 5) O Vale do Zambeze é muito rico em água, energia, carvão e agricultura 6) As comunidades locais vão ter um papel fundamental	a) o desenvolvimento da região do vale beneficia com leis que aliviam a carga fiscal. b) os recursos não só abundam como também são de elevada qualidade. c) dois eixos básicos e suplementares. d) muitos e variados projetos focados na energia, no transporte e na indústria complementam a ação das populações. e) 225 000 km² correspondem aproximadamente a 27,7% da superfície total do país. f) a central hidroelétrica de Cahora Bassa. g) o GPZ é responsável por fomentar o desenvolvimento do país. h) as guerras no tempo colonial, o regime da vizinha Rodésia e o "apartheid" foram travões do desenvolvimento.

2. Selecione, em cada item (3.1. a 3.4.), a alternativa que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto. (4 pontos)

2.1. A principal função deste texto é:

- A. descrever o Vale do Zambeze.
- B. dar informações sobre Vale do Zambeze.
- C. expor as consequências da seca do Vale do Zambeze.
- D. apresentar opiniões sobre o desenvolvimento do Vale do Zambeze.

2.2. Na frase "A população do Vale do Zambeze, vítima de cerca de trinta anos contínuos de guerras de agressão", a palavra "vítima" significa que:

- A. a população foi encorajada
- B. a população foi resguardada
- C. a população foi alvo
- D. a população foi protegido.

2.3. A palavra "reserva" em "a maior reserva de energia renovável para toda a África Austral" pode ser substituída por:

- A. economia
- B. restrição
- C. timidez
- D. quantidade disponível

2.4. O valor dos recursos naturais do Vale do Zambeze é examinado tendo em conta o que representa:

- A. para todo o continente africano.
- B. para a África austral.
- C. para a África do Norte.
- D. para a Europa e para a África.

GRUPO II - Texto B

Leia o texto que se segue. Em caso de necessidade, consulte o vocabulário apresentado.

Roteiro da cidade de Lisboa

Lisboa é a cidade das sete colinas, também conhecida como a cidade branca, graças à luminosidade que emana¹. A luz, o ambiente e o clima proporcionam passeios maravilhosos ao longo de várias zonas da cidade. É uma beleza que se estende para lá dos monumentos, que se vive nas ruas, que se abraça com todos os sentidos.

A zona do Carmo, vizinha do Chiado, tem alguns pontos fascinantes da história da cidade, como o convento e a igreja do Carmo, que mantém a elegância e a imponência. Aí poderá visitar as ruínas, mas também o Museu Arqueológico do Carmo, que inclui um espólio de peças pré-históricas, romanas, medievais, manuelinas, renascentistas e barrocas. O largo do Carmo é também um local emblemático da história nacional recente, tendo sido palco privilegiado da revolução dos cravos, em 25 de abril de 1974.

O elétrico é um dos mais famosos e típicos transportes de Lisboa. Viajar nele é entrar num imaginário presente, mas também tradicional. Pode passear até Alfama através dele, mas um passeio a pé pela encosta é também bastante atraente. Da Baixa para cima, encontrará ruas típicas, vielas e miradouros extraordinários. Mal começamos a subir, deparamo-nos com o mais popular dos santos portugueses, o Santo António, numa pequena estátua restaurada, numa igreja com o seu nome e no Museu Antoniano. Este santo popular é inspirador pela apologia ao amor.

A ligação entre o Carmo e a Baixa é feita através de outro monumento fundamental da cidade, o irresistível Elevador de Santa Justa. No topo deparamo-nos com uma belíssima vista sobre a Baixa Pombalina. Não perca a oportunidade de descer ou subir por este elevador centenário, o único elevador vertical que presta um serviço público e que foi concebido por um discípulo de Gustave Eiffel, mantendo por isso um estilo arquitetónico peculiar².

Logo depois, encontramos a Sé Catedral (século XIII), um verdadeiro monumento, cuja imponência e austeridade nos fazem realmente parar e entrar para sermos surpreendidos.

Continuando a subir, sem medo de nos cansarmos pois as descobertas mantêm-nos bem despertos e desejosos de ver mais, encontraremos os miradouros de Santa Luzia e das Portas do Sol.

Parta enfim para o Castelo de São Jorge, onde a história da cidade começou. É um dos monumentos mais visitados na cidade, não só pela sua importância histórica e cultural, mas também pela magnífica vista que oferece sobre Lisboa. Na Costa do Castelo, encontrará outros miradouros com ambientes especiais, especialmente o do Chapitô, um espaço único. Se foi no Castelo que tudo começou, a história encontra-se em toda a cidade. Com mil anos de história, Lisboa está repleta de monumentos de grande importância, que traduzem alguns dos momentos mais fundamentais da história nacional. Capital de Império, Lisboa teve o seu expoente máximo de riqueza na época dos Descobrimentos, assegurando um património único de uma beleza rara.

<http://www.abcviajens.com/index.php/roteiro-de-portugal/50-roteiro-da-cidade-de-lisboa>
(texto adaptado, com supressões, acedido em abril de 2014)

Vocabulário:

¹ existe, surge, nasce; ² especial, próprio

3. Identifique o objetivo deste roteiro, referindo a quem se destina. (6 pontos)
4. O texto divide-se em sete partes. Indique, numa só frase, a que se refere cada uma delas. (7 pontos)
5. Referindo-se a Lisboa e zonas envolventes, o autor diz “É uma beleza (...) que se abraça com todos os sentidos” (linhas 3-4)
 - 5.1. Explique a afirmação. (7 pontos)
 - 5.2. Identifique o recurso expressivo presente na expressão sublinhada. (3 pontos)
6. Identifique, no último parágrafo, três aspetos que levam a considerar o Castelo de São Jorge um ponto de interesse, a visitar em Lisboa. (7 pontos)

GRUPO III

1. Selecione a única palavra que não é derivada por sufixação. (3 pontos)

- (A) Povoacense (B) Tendencioso (C) Particularizar (D) Saxofone

2. Identifique a única frase que não contém um pronome. (3 pontos)

- (A) Nós traçamos a verde o itinerário a fazer e os locais de interesse a visitar.
(B) Adoro viajar e conhecer cidades; porém, faz-me bem descansar no campo.
(C) Não passa por aqui nenhum autocarro.
(D) Foi ontem que marcámos o hotel, fizemos as malas e nos pusemos ao caminho.

3. Selecione a única opção correta. (3+3+3 pontos)

3.1. Na frase “Talvez visitemos o Castelo de São Jorge na próxima semana” está presente um advérbio com valor semântico de

- (A) tempo. (B) lugar. (C) dúvida. (D) afirmação.

3.2. O grupo frásico: “o Castelo de São Jorge” desempenha a função sintática de (3 pontos)

- (A) complemento oblíquo. (B) complemento indireto.
(C) modificador do grupo verbal. (D) complemento direto.

3.2.1. O grupo frásico: “de São Jorge” é um grupo:

- (A) Nominal. (B) Adverbial.
(C) Preposicional. (D) Adjetival.

4. Reescreva a frase na voz passiva “Os alunos consultarão o roteiro que foi oferecido ontem.” (5 pontos)

GRUPO IV -30 pontos

Recorde uma visita de estudo, uma viagem ou um simples passeio que tenha feito.

Elabore um texto, de 120 a 200 palavras, em que dê conta dos acontecimentos que ocorreram nessa saída (podendo referir as atividades que realizou, quando ocorreu a visita, meio de transporte utilizado, onde esteve, o que conheceu (monumentos, espaços verdes, espaços aquáticos), com quem foi ou conheceu, entre outros aspetos que considere pertinentes). Não se esqueça de utilizar, por exemplo, advérbios conetivos, organizadores do discurso.